

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS: O BANCO PÚBLICO AO SERVIÇO DAS PESSOAS

OBJECTIVOS

Garantir a manutenção da Caixa Geral de Depósitos no domínio público, ao serviço da economia e das pessoas

Garantir o acesso ao crédito a indivíduos e empresas estratégicas para o desenvolvimento do sector produtivo português, em especial o sector exportador e sectores geradores de emprego

Garantir, através das participações em empresas estratégicas, a defesa do interesse público e a prossecução de objectivos estratégicos para o desenvolvimento da economia do país.

ENQUADRAMENTO

O financiamento da economia

- A estrutura produtiva portuguesa enfrenta um enviesamento estrutural que privilegia os grandes grupos económicos a operar em sectores não transaccionáveis, que sugam o crédito da economia e beneficiam de inúmeros benefícios por parte do Estado

- A crise nos mercados financeiros em 2007, a que se seguiu a crise económica a partir de 2008 agravou esta situação: provocou um corte abrupto no financiamento da economia real, com graves consequências para a recuperação económica dos países

- Em Portugal, para poderem continuar a apresentar avultados lucros, os bancos aumen-

taram o custo do crédito, transferido para os clientes, através do spread, o risco associado à sua actividade. Simultaneamente, financiavam-se no Banco Central Europeu a taxas de 1%.

- O aumento do preço do crédito afectou essencialmente as pequenas e médias empresas, deixando de fora os grandes grupos económicos. Para estas PME, que dependem do crédito bancário muitas vezes por questões de tesouraria, a ausência de crédito bancário pode significar a falência, com consequências ao nível dos níveis de desemprego e de investimento na economia.

- A diminuição do volume de crédito e aumento do seu custo colocam também em causa qualquer tipo de novos investimentos, principalmente no sector exportador

A orientação estratégica das empresas:

- A Caixa Geral de Depósitos possui neste momento participações em empresas a operar em sectores estratégicos para a economia portuguesa: telecomunicações, energia, etc.

- Apesar disso estas empresas que, na sua maioria, gerem monopólios naturais fruto de privatizações, tomaram decisões que colidiram claramente com o interesse público.

- Exemplos: A PT e os impostos, a EDP e os bónus distribuídos (não me lembro o suficiente destes casos para os descrever assim)



A Caixa Geral de Depósitos constitui uma prova de como a propriedade pública não implica necessariamente ineficiência e má gestão. Fazendo uso da sólida posição que ocupa no sector bancário, a CGD constitui assim um poderoso instrumento de política económica ao dispor do Estado, especialmente em período de crise.

A manutenção da CGD enquanto banco público, ao serviço das pessoas, é essencial para o relançamento da actividade económica em Portugal, através do financiamento do investimento produtivo e controlo os juros que estrangulam a criação de emprego e a produção.

PROPOSTA DO BLOCO DE ESQUERDA

- A constitucionalização da Caixa Geral de Depósitos enquanto banco público, ao serviço dos interesses nacionais;
- A capitalização da CGD, dotando o banco dos recursos necessários à sua actividade;
- Intervenção na CGD na economia através da criação de linhas de crédito, com juros controlados, para sectores estratégicos na criação de emprego, promoção da produção interna e exportações.
- A utilização clara das participações detidas pela CGD em empresas estratégicas enquanto instrumento de política económica